

## **A EVASÃO NO CURSO TÉCNICO EM CONTROLE AMBIENTAL DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS PANAMBI<sup>1</sup>**

**Sylvia Messer<sup>2</sup>, Naira Aparecida De Oliveira Vieira<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Docência Profissional

<sup>2</sup> Docente no Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi, graduada em Estudos Sociais, licenciada em Geografia, Especialista em Metodologia do Ensino da Geografia, Mestre em Educação, pela UNIJUI.  
sylvia.messer@iffarroupilha.edu.br

<sup>3</sup> Bacharel em Direito pela UNIJUI; Especialista em Direito Ambiental pela UNINTER; aluna da Pós-Graduação Latu Sensu em Docência Técnica e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi.  
vieiranaira@bol.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Abordar o assunto evasão escolar requer uma análise ampla do contexto onde e como ocorre o problema, bem como as causas que levam o aluno a “evadir”, que conforme o dicionário Aurélio, significa sair, fugir, ir embora de uma situação, ou de algo que aprisiona, e no que concerne à educação, o sentido de livre expressão e de acolhimento deve estar presente para que ela ocorra na ampla acepção do termo.

Nesse sentido, o local onde esta evasão escolar é constatada e analisada é o Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi, no Curso Técnico em Controle Ambiental, que iniciou o ano letivo com trinta (30) alunos e até presente data, está com vinte (20).

Buscando descobrir os reais motivos desta situação-problema, optou-se em elaborar um questionário para ser aplicado com os alunos evadidos, visando encontrar respostas aos motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar o Curso que escolheram e para o qual foram previamente selecionados.

Para efetivação da presente pesquisa, inicialmente foi mapeado o número de evadidos do Curso, buscando informações junto a eles, sobre os reais motivos das desistências, visando analisar os dados coletados, para poder refletir criticamente sobre a prática docente na educação profissional e suas implicações quanto à evasão no Instituto Federal Farroupilha- Campus Panambi.

### **2. METODOLOGIA**

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

O presente trabalho foi elaborado através de um estudo diagnóstico com apoio de fundamentação teórica, apontando indícios que levem a gestão do Instituto e os docentes do Curso a refletir sobre medidas futuras que poderão ser adotadas para solução do problema. Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa na qual o aluno é a principal fonte e o pesquisador o principal instrumento de captação dos dados.

Inicialmente houve a elaboração de um projeto de pesquisa, com o embasamento teórico da autora Minayo (2010), que estabeleceu parâmetros e direcionamentos oportunizando esclarecimentos acerca da problemática a ser investigada.

A coleta dos dados para a elaboração do trabalho se fez diretamente com os alunos evadidos do Curso, através de entrevistas pessoais e anotação dos dados informados pelos alunos evadidos. Após a análise das respostas, buscou-se nas bibliografias existentes, um referencial teórico para corroborar com o entendimento e explanação sobre o assunto e, dentre estes autores, merecem destaque, Arroyo, Ferreira e Paulo Freire, que com suas vivências educacionais contribuem para o entendimento e esclarecimentos sobre aprendizagens significativas e qualitativas, que buscam evitar a situação-problema discutida nesse artigo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa apresentou-nos dados interessantes e que passamos a apresentar e analisar. Com relação ao tempo dos evadidos permanecerem na Instituição, a maioria frequentou por mais de três (3) meses e desistiu faltando pouco para a finalização do semestre, destacando que esse Curso, por ser subsequente, tem três (3) semestres de duração.

Em se tratando das expectativas criadas pelos alunos ao ingressar no Instituto, a maioria alegou que foram contempladas, principalmente por ser Federal, ou seja gratuito. No que concerne a escolha da Instituição e do curso, todos disseram que por ser um curso técnico e profissionalizante, objetivavam ingressar no mundo do trabalho, visando atuar na área ambiental.

Referente ao relacionamento com professores e técnicos do Instituto, os alunos evadidos disseram ser bom e proveitoso, exceto com os colegas, segundo eles, pelo fato da turma ser heterogênea com variadas idades, o que dificultou o entrosamento.

Já com relação ao desempenho, as opiniões são variadas, porém a maioria alegou ter encontrado grandes dificuldades pelo fato de terem feito o ensino médio há muito tempo, e terem parado de estudar por um período muito longo, o que dificultou inclusive as avaliações.

Uma das questões mais aguardadas, fator determinante desta pesquisa, foi com relação aos principais motivos que levaram ao abandono do Curso, e as respostas foram as mais variadas possíveis, como por exemplo: As dificuldades encontradas em conseguir conciliar trabalho e estudo,

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

pois, dependendo do local, como o comércio, era difícil chegar ao Instituto dentro do horário de início das aulas, tendo que consequentemente optar entre o trabalho e os estudos, ficando evidente a pressão exercida pelo mundo do trabalho.

Em se tratando dessa realidade social, opressora e excludente, uma desistência chamou muito a atenção, pelas alegações do aluno que disse ter sido usuário de drogas, e que para evitar uma “recaída”, teve que optar, e acabou desistindo do Curso para dedicar-se mais à família e ao trabalho, que o sustenta.

Outros salientaram ter outra expectativa com relação ao Curso e, ao ingressarem, terem percebido não ser o que imaginavam, ou não corresponder ao almejado no início. Ingressaram no Curso pensando que a prática seria maior que a teoria, o que não ocorreu.

Cumpram ressaltar, também, o que foi falado com relação ao desempenho, pois o fato de terem se afastado das salas de aula por muito tempo, as dificuldades no acompanhamento das mesmas ficou evidente, e mais uma vez a opção pela evasão foi a saída encontrada por alguns alunos.

Com relação ao fato do aluno ter procurado conversar com alguém sobre a sua saída antes que ela ocorresse, apenas um disse ter procurado a Assistência Estudantil e a uma das Professoras, para informar os reais motivos de sua desistência, porém não obteve apoio psicológico da Instituição.

A palavra mais usada para definir a sensação após terem saído do Instituto foi frustração, por não terem encontrado condições, oportunidades ou até perseverança em continuar o Curso para o qual foram selecionados. Uma das respostas usadas pelos evadidos e que mais chama a atenção, foi o fato de todos eles pretenderem retomar os estudos, e no Instituto Farroupilha, até mesmo em outros Cursos.

A última questão respondida pelos alunos desistentes é com relação à contribuição que o Instituto pode dar para que não haja mais evasões, ou que pelo menos diminua, é haver maior flexibilidade com o horário de chegada dos alunos, na realização da chamada, e no que concerne a um maior e mais efetivo acompanhamento e contato com os alunos que começam a faltar demasiadamente às aulas, sendo este um grande indício de evasão por parte deles, ou seja, deve haver mais incentivo para permanecerem no instituto.

Os dados e respostas obtidos na entrevista nos permitem realizar uma série de análises sobre a evasão escolar que está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. Em virtude disso, as

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel da escola, do corpo docente e discente.

Excelentes autores como Arroyo, Barbosa e Piaget, têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a falta de perspectiva dos alunos, as políticas de governo, o desemprego e as exigências do mundo do trabalho, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão dos estudantes do sistema educacional.

A evasão escolar no Brasil merece muita atenção, pois não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, um problema de ordem nacional, que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade, e é um problema antigo, que perdura até hoje.

Numa sociedade, quando a educação é afetada pela desigualdade social, ocorre um reflexo na qualidade metodológica, nas condições de espaço e estrutura física a determinadas camadas da população, gerando um déficit no aprendizado e na qualidade do conhecimento de quem aprende.

Conforme Arroyo (1997, p.23), a escola atual deve estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulado.

No entanto, sabe-se que a escola sozinha não faz a transformação da sociedade, mas uma educação crítica, radical e libertadora, é sem dúvida, um dos instrumentos necessários ao aglutinamento de forças transformadoras e gestoras do trabalho de formação de seres com consciências críticas.

Conforme Paulo Freire (1987 p.28) em sua obra Pedagogia do Oprimido, é necessário que o aluno seja cercado por condições que favoreçam sua ida e frequência na escola. Por outro lado, pela injusta realidade social, acredita-se que o abandono da escola é histórico, e desde os mais remotos tempos, de qualquer maneira está vinculado à persistente luta pela sobrevivência.

A evasão é maior no ensino noturno, que sempre foi tratado como algo que não precisa se dar muita importância, e também, por se tratar de um público já inserido no mundo do trabalho, e que possui dificuldades para aliar estudos e emprego. De modo geral, professores que atuam nesse segmento, quando comprometidos com o que fazem, reclamam do descaso que há em relação aos alunos que estudam à noite. Freire (1987 p.32) preconiza: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Conforme Freire (1987), combater o analfabetismo, a evasão escolar, a repetência e a baixa qualidade da educação exigem compromisso, competência e vontade, principalmente, da parte dos

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

governantes. Há um consenso por parte de todos os segmentos da sociedade, de que mudança social não se faz sem educação. Mas, educação real, transformadora, que inclua o sujeito na sociedade e o torne capaz de exercer a cidadania, e não aquela representada apenas por números, para atender às necessidades políticas que buscam recursos financeiros no exterior.

Para o autor, a evasão escolar e repetência estão interligadas: se evadem, existe a possibilidade de voltar e repetir a série na qual parou, se repetem, ficam propensos a se cansar, terminam desistindo e evadem. Nesse ponto, entra um terceiro elemento que pode contribuir para a mudança desse quadro: aulas mais atraentes, mais significativas, mais próximas da realidade dos alunos. Caso contrário, estará estabelecido o fracasso escolar. E no caso de cursos técnicos subsequentes, aulas que os façam colocar em prática os ensinamentos teóricos recebidos, que os façam analisar as suas realidades próximas para poderem fazer a correlação com realidades mais amplas.

Recentes e interessantes dados estatísticos, (acesso em 26/07/13) dão conta de que os jovens brasileiros da atualidade são e serão a maior força de trabalho da história do país, e que nos próximos dez anos, a população jovem, de 15 a 29 anos, chegará a cerca de 50 milhões de pessoas, representando 26% da população. Somente a partir de 2025, esse número começará a declinar, diz o estudo. Os dados fazem parte do primeiro fascículo de uma série que será publicada ao longo deste e do meio do ano que vem. O estudo também ouviu mais de 10 mil jovens em diferentes partes do país para saber quais são suas prioridades em uma lista que inclui 16 temas. Para a maioria dos entrevistados (85,2%), educação de qualidade é o principal anseio, seguido por serviços de saúde (82,7%) e alimentação de qualidade (70,1%). Ter um governo honesto e atuante é a quarta prioridade do jovem brasileiro (63,5%). O modelo de perguntas usado é da pesquisa My World da Organização das Nações Unidas (ONU) para subsidiar novas Metas do Milênio para depois de 2015.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao realizar esta análise conclusiva, se faz mister destacar os pontos principais que nortearam o presente trabalho, bem como a sua relevância enquanto pesquisa sobre a evasão escolar no Curso Técnico em Controle Ambiental do Instituto Federal Farroupilha – Campus Panambi.

Na medida em que se aplica um questionário com os alunos evadidos, tem-se como objetivo encontrar respostas das prováveis causas que levam os alunos a desistirem de um Curso para o qual foram selecionados previamente e que, teoricamente, deveria ser concluído por eles, uma vez que eles já possuem o ensino médio e o Curso técnico é uma opção de qualificação profissional.

Por outro lado, quando o aluno evade, além de “se frustrar” como eles responderam, acabam por gerar ônus econômico e social, uma vez que essa vaga poderia ter sido preenchida por outros alunos que não foram tão bem classificados. Dentre os principais resultados e demais contribuições, temos nas respostas dos próprios alunos evadidos um diagnóstico de toda a problemática, englobando o

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

contexto social, econômico, político e educacional que permeia a vida de muitos cidadãos brasileiros, que são alunos-trabalhadores.

Constata-se que mesmo que o aluno tenha um direcionamento e discernimento sobre o que quer para sua vida profissional, ele encontra gargalos e dificuldades enormes para poder estar inserido no contingente cada vez maior de pessoas que buscam através da educação uma via de acesso para o mundo do trabalho.

Dentre os desafios da vida cotidiana, estão os alunos que concluíram o ensino médio a longo ou a médio prazo, na idade adequada ou bem depois, com suas bagagens de conhecimento, e que se deparam com os mais variados fatores, como ter que optar entre trabalhar e estudar, cuidar da família, ou deixá-la aos cuidados de terceiros, tentar se readaptar à uma sala de aula, com suas diferenças e valores, ou evadir, desistir de buscar aquilo que tanto almejou....

Além de todas estas dificuldades encontradas no caminho para a escola, encontramos também os desmotivados, os desinteressados, e os sem perspectiva que precisam de muito incentivo e orientação para poderem continuar a busca pelo conhecimento.

Assim sendo, observa-se que as respostas para esta problemática da evasão não sejam simples e envolvem muito mais do que a escola, mas poderão estar à disposição de todos aqueles que se questionam sobre o assunto, e se preocupam com ele, e que queiram contribuir com projetos e atitudes que revertam a situação, fazendo com que, como diz a nossa Magna Carta, “todos tenham acesso à educação”, mas que haja condições de inclusão, permanência e conclusão de seus estudos.

A complexidade que envolve a temática da evasão nos leva a refletir e analisar diversas escalas contextuais, pois envolve as questões sociais, econômicas, políticas e culturais, para as quais, talvez, a escola e os professores, não tenham condições de interferência direta. No entanto, estes devem e podem auxiliar a minimizar este processo ao enxergar este aluno como um trabalhador estudante, cumprindo sua terceira jornada de trabalho e que, para além disto, tem suas responsabilidades com a família, o que não deve impedi-los da aprendizagem necessária para atingir o perfil do egresso. Ao ter essa visão diferenciada, mas não facilitadora, o professor pode utilizar-se de metodologias inovadoras, que respeitem o conhecimento prévio do aluno, seus valores, suas limitações e obrigações, mas ao mesmo tempo, oportunizem a aprendizagem significativa dentro da proposta do Curso e que favoreçam uma participação proativa do aluno no seu processo de aprender a aprender.

A pesquisa demonstra que, ao trabalharmos com adultos, deve-se buscar partir da realidade de conhecimentos que o aluno traz de sua experiência de vida e a partir deles propor a construção de novos conhecimentos, utilizando-se de uma metodologia que favoreça o protagonismo do aluno na

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

busca do conhecimento, para assim, poder aprender a aprender, e utilizar-se desta ferramenta em seu processo de ensino-aprendizagem e em sua vida profissional, pois, segundo Freire, somos seres inconclusos, inacabados e, sabendo desse inacabamento, podemos ir mais além dele, desde que a escola nos forneça as ferramentas para tal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. da. Escola coerente à Escola possível. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Educação popular – nº 8.).

BARBOSA, Marcia Silvana Silveira. O papel da Escola : Obstáculos e desafios para uma educação transformadora. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>. Acesso em 26/07/13

BARROS, Ricardo Paes de Barros. Para 85,2%, dos jovens brasileiros, educação de qualidade é o principal anseio. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2013/07/23/jovens-atuais-sao-a-maior-forca-de-trabalho-da-historia-brasileira-diz-estudo-do-ipea/>. Acesso em 27/07/13.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil Brasília, DF, Senado,1998.

BRHOSTWEB.com - Desigualdade Social. Disponível em: [http://desigualdade\\_cial.info/mos/view/Fen%C3%B4menos\\_gerados\\_pela\\_Desigualdade/](http://desigualdade_cial.info/mos/view/Fen%C3%B4menos_gerados_pela_Desigualdade/). Acesso em: 27/07/13.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MINAYIO, Maria Cecília de Souza (Org.). GOMES, Sueli Ferreira Deslandes Romeu. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.